

Aziz: ‘Bolsonaro não teve interesse algum em comprar vacinas’

Edilson Rodrigues - Senado



Renan, sobre 01: “Miliciano chama de vagabundo quem o enfrenta”

O relator da CPI da Pandemia, Renan Calheiros (MDB-AL), disse que “miliciano nunca considera que é criminoso” e “considera que é vagabundo toda pessoa que o enfrenta”, referindo-se a Flávio Bolsonaro (Republicanos-SP). O 01 havia entrado no final da sessão da CPI em que o ex-secretário de Comunicação da Presidência Fábio Wajngarten depôs e chamou Calheiros de “vagabundo”. **Página 3**

Após Pazuello, a Capitã cloroquina apela ao STF para se calar na CPI

Era previsível. A secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, apelidada de “Capitã cloroquina”, pediu socorro ao STF para que possa ficar calada e não produzir provas contra si mesma. **Página 3**

Nove em cada dez pessoas criticam redução do auxílio

Praticamente nove em cada dez brasileiros afirmam que o novo auxílio emergencial é insuficiente, diz pesquisa Datafolha realizada entre os dias 11 e 12 de maio. **Página 2**



Missão da China pousa com sucesso em Marte

A espaçonave chinesa Tianwen-1 realizou com sucesso o pouso do veículo-robô Zhurong (na foto, um protótipo em exposição na China) na superfície de Marte na sexta-feira (14) – manhã de sábado no horário da China. **Página 7**



Ação deliberada desde o começo da pandemia deixou rastro de morte

Na opinião do presidente da CPI da Covid-19 no Senado, Omar Aziz (PSD-AM), a gestão Bolsonaro foi negligente desde o primeiro momento no combate à pandemia. O caos instalado na saúde e no setor sanitário foi resultado da ação do governo. “Não houve nenhum interesse na compra da vacina no primeiro momento. Se apostou muito na imunização de rebanho, kit cloroquina, ivermectina”, disse ele, afirmando que “poderíamos ter tido vacina bem antes do planejado e uma quantidade bastante grande”. O número de mortos passa de 436 mil. **Página 3**



Bruno: ‘governo federal desdenhou da vida e da saúde dos brasileiros’

Allan White

Dois dias antes de morrer, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, escreveu uma Carta em que agradece as manifestações de “carinho” pelo seu restabelecimento, aponta as consequências catastróficas da pandemia que já tirou a vida de mais de 436 mil pessoas e acusa o governo federal de “desdenhar da vida e da saúde dos brasileiros ao longo da pandemia”. Vivemos “uma tragédia sem precedentes que já deixa e vai deixar muitas marcas na nossa história”, afirmou, apontando que “as consequências são catastróficas”. **Página 3**

Com Bolsonaro, Brasil vai ao topo mundial de morte e de desemprego

Situando o Brasil no contexto mundial da pandemia da Covid-19, uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que o país ficou na vanguarda das mortes e do desemprego em 2020. “Países que não frearam a disseminação do coronavírus com o argumento de não perder trabalho não tiveram benefícios em seu mercado. Deixar morrer não teve nenhum ganho econômico”, analisou pesquisador do Ipea. **Página 2**



O cortejo com o corpo do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, quando passava pela Avenida Paulista, domingo

Estudantes lamentam a morte de Bruno Covas

A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), União Brasileira Estudantes Secundaristas (UBES) e União Nacional dos Estudantes (UNE), lamentaram a perda do prefeito de São Paulo, Bruno Covas. **Página 4**



Reprodução

Brasil, sob Bolsonaro, é vanguarda no desemprego e mortes na pandemia em 2020, aponta pesquisa

Situando o Brasil no contexto mundial da pandemia da Covid-19, uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aponta que o país ficou na vanguarda das mortes e do desemprego em 2020. Segundo a nota técnica divulgada na sexta-feira (14), o Brasil registrou proporcionalmente mais mortes por Covid-19 em 2020 do que 84,3% dos outros 178 países cujos dados foram analisados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentro do mesmo conjunto de 179 países, o Brasil apresentou a 20ª maior taxa bruta de mortalidade por 100 mil habitantes, passando a ter a 10ª pior posição no ranking ajustado à composição demográfica. Em 169 dos demais 178 países (94,9% do total), o total de mortes registradas por Covid-19 foi menor do que se esperaria com o padrão de mortalidade brasileiro. Em termos de emprego, o “nível de ocupação” do país caiu de forma mais intensa do que 84,1% dos 63 países pesquisados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) entre os últimos trimestres de 2019 e 2020. O nível de ocupação final é mais baixo que os de 76,2% dos países no mesmo conjunto de 63.

Marcos Hecksher, autor do estudo, afirma que países que registraram mais mortes pela Covid-19 em 2020 de forma proporcional, também foram os que tiveram seus mercados de trabalho mais prejudicados. Esse é o caso do Brasil, onde o negacionismo frente à pandemia e a sabotagem às medidas de isolamento e à vacinação em massa da população pelo governo Jair Bolsonaro estão sendo investigados em CPI especial. “Em síntese, países que não frearam a disseminação do coronavírus com o argumento de não perder trabalho não tiveram benefícios em seu mercado. Deixar morrer não teve nenhum ganho econômico”, assinala.

Para fazer as comparações entre os países, o estudo ajustou os óbitos pela Covid-19 à distribuição populacional por faixa etária e sexo em cada país e utilizou os dados registrados no terceiro semestre de 2020 em comparação com o mesmo período em 2019, de pré-pandemia.

“Alguns países ricos só têm mais mortes em percentual da população total porque têm proporções de idosos bem maiores que a nossa, e a mortalidade de idosos é mil vezes maior que a das crianças. Mas entre os idosos, nossa mortalidade é maior que a de quase todos eles. E na população de até 59 anos, nossa mortalidade é bem maior que a de qualquer um deles. Assim, quando ajustamos a mortalidade à distribuição das populações nacionais por idade e sexo, esses países ricos deixam de ficar pior do que nós”, diz o autor.

“Compreender onde as perdas foram maiores ou menores é um passo necessário – ainda que não suficiente – para reconhecer as circunstâncias que levaram a diferentes resultados. Diante de informação comparável sobre a variedade do que se observou em diferentes contextos, as ações individuais e coletivas ganham potencial para serem melhoradas, reforçadas ou substituídas por novas estratégias”, justifica o estudo.

Foto: Marcelo Camargo/ ABR



Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahooc.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Obra destaca principais pensadores do nacional-desenvolvimentismo

Livro resgata a luta do Brasil pela superação da dependência



Foto: Divulgação



Lançamento do livro, organizado por Nilson Araújo de Souza e Rosanita Campos, contou com a participação do presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, e dos autores Rubens Sawaya, Alexandre de Freitas Barbosa, Carlos Lopes e do ex-deputado federal Aldo Arantes

9 em cada 10 brasileiros criticam a redução do auxílio emergencial

Praticamente nove em cada dez brasileiros afirmam que o novo auxílio emergencial é insuficiente, diz pesquisa Datafolha realizada entre os dias 11 e 12 de maio e divulgada na quinta-feira (13).

O atual valor, entre R\$ 150 e R\$ 375, foi considerado insuficiente para 87% dos entrevistados. Para apenas 10% dos que responderam à pesquisa o valor recebido pelos brasileiros sem renda em plena pandemia é suficiente e só 3% acham que o programa paga mais que o suficiente.

No ano passado, o auxílio emergencial foi de R\$ 600 por cinco meses, depois cortado pela metade, para R\$ 300, e encerrado em dezembro. Por pressão da sociedade, o programa retornou, mas significativamente menor e após as famílias

terem passado os três meses mais grave da pandemia, de janeiro a março deste ano, sem nenhuma renda.

O número de beneficiados também foi reduzido, de 68 milhões para 45,6 milhões de brasileiros.

Do total de R\$ 293 bilhões, os recursos previstos para o novo auxílio emergencial caiu para R\$ 44 bilhões, apenas 15% do que foi desembolsado no ano passado, com a pandemia mais dura, ceifando a vida de milhares de brasileiros e tirando o emprego de milhões de pessoas frente às medidas necessários de restrições ao comércio não essencial.

A pesquisa também ouviu os que receberam o auxílio emergencial no ano passado: quase 90% concorda que o valor desse ano é insufi-

ciente, não compra uma cesta básica calculada pelo Dieese, em média de R\$ 600 . Menos da metade dos entrevistados (49%) retornou para a lista de beneficiários desse ano, mesmo que o desemprego ainda seja uma realidade e a pandemia continue vitimando milhares a dia, milhões ficaram desamparados.

Com o fim abrupto do auxílio emergencial justamente no pior período da pandemia, a pobreza e a pobreza extrema cresceram no país: segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, 16% da população estão vivendo com menos de R\$ 10 reais por dia.

Além disso, economistas consideram que o corte no auxílio também trouxe consequências graves para a economia, já que privou de consumo milhares de pessoas.

Setor de serviços recua 4% em março e opera abaixo dos níveis pré-pandemia

Com o agravamento da pandemia, o setor de serviços despencou 4% em março e voltou a operar em patamares abaixo dos níveis pré Covid-19, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira (12).

O setor contribui com mais de 70% na formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país e foi um dos mais afetados pela crise sanitária e econômica. Além das restrições de circulação, o setor que abarca atividades como restaurantes, bares e hotéis, sofre as consequências da demanda fraca e da restrição de consumo por causa do desemprego e falta de renda. Em especial os pequenos negócios não conseguiram nem mes-

mo acessar programas de crédito e outras medidas emergenciais.

Com o recrudescimento da pandemia, o setor teve o seu pior mês desde junho do ano passado, quando teve queda de 5,5%. E encontra-se 2,8% abaixo do volume de fevereiro do ano passado. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados no país registra um tombo de 8%.

Serviços prestados às famílias despencam 27% em um mês

Das cinco grandes atividades que englobam o setor, os serviços prestados às famílias foram os que mais contribuíram para o tombo, com recuo de 27% na comparação com fevereiro.

Isso se relaciona diretamente à perda de poder de compra das famílias. Além do desemprego a níveis recorde, em março quase 70 milhões de pessoas estavam sem o auxílio emergencial, que foi retomado apenas em abril, com valores reduzidos.

Serviços de alojamento e alimentação tiveram queda de 28% no mês, enquanto os profissionais e administrativos caíram 1,4% e de transportes, 1,9%.

Outra contribuição importante para a queda no volume de serviços prestados foi o recuo de 22% no segmento do turismo. De acordo com o IBGE, o setor de turismo precisa crescer 78,7% para retornar ao patamar de fevereiro do ano passado.

Lançado pela Cátedra Cláudio Campos, da Fundação Maurício Grabois, o livro Pensamento Nacional-Desenvolvimentista traz uma coletânea de 31 textos de autores e pensadores que formularam e praticaram o nacional-desenvolvimentismo no Brasil a partir da Revolução de 30

A Fundação Maurício Grabois, através da Cátedra Claudio Campos, lançou na noite de quarta-feira (12), em evento online, o livro Pensamento Nacional-Desenvolvimentista, uma coletânea de 31 textos de diversos autores e pensadores que formularam e desenvolveram o pensamento nacional-desenvolvimentista no Brasil, como **Alberto Guerreiro Ramos, Alvaro Vieira Pinto, Anízio Teixeira, Euzébio Rocha, Miguel Arraes, Nelson Werneck Sodré, Celso Furtado, Getúlio Vargas, João Goulart, Claudio Campos, Haroldo Lima, Carlos Lopes, Rubens R. Sawaya, Alexandre de Freitas Barbosa, Nilson Araújo de Souza e Sérgio Rubens de Araújo Torres.**

A obra foi organizada pelo titular da Cátedra, o economista Nilson Araújo de Souza, e pela Coordenadora da Cátedra, a historiadora Rosanita Campos.

O lançamento contou com a participação do presidente da Fundação Maurício Grabois, Renato Rabelo, e dos autores Rubens Sawaya, Alexandre de Freitas Barbosa, Carlos Lopes e do ex-deputado federal Aldo Arantes.

Rosanita Campos destacou a importância do resgate dos textos e ensaios históricos sobre o pensamento nacional para o momento atual: “Essa é uma obra importante para o momento que estamos vivendo, pois precisamos aprofundar a nossa luta, o conhecimento da nossa história e a formulação de um programa nacional de desenvolvimento para o nosso país”.

Renato Rabelo, presidente da Fundação Maurício Grabois e autor do prefácio do livro, afirmou que a obra é uma referência para a construção de um projeto autônomo de desenvolvimento. “A Fundação tem muito o que comemorar. Trata-se do lançamento do primeiro livro da nossa recém criada Cátedra Claudio Campos”.

“Esse livro vem na hora certa, porque preenche uma lacuna bibliográfica nacional de pensadores e autores dedicados à defesa, à pesquisa e ao estudo do nacional-desenvolvimentismo depois de 1930. Este pode ser um livro referência, mormente porque o ideário nacional-desenvolvimentista é pouco focado e destrinchado pelas forças progressistas e até mesmo dos que se consideram defensores da soberania nacional e de um projeto autônomo de desenvolvimento para o nosso país”, destacou Rabelo.

O professor Rubens Sawaya, mestre de economia da PUC-SP, autor de “Celso Furtado: Criatividade e dependência na periferia”, registrou que Furtado, um dos principais pensadores nacionais sobre o desenvolvimentismo, refletiu sobre como seria o processo nacional se o desenvolvimento não tivesse sido interrompido pelo golpe de 64, traçando uma trajetória das relações de dependência ainda não superadas.

“O golpe foi o aprofundamento das relações de dependência e o empoderamento do capital transnacional até a gente chegar na década de 90, quando houve a entrega completa com a ideologia prevalente da interdependência. Essa sacada do Furtado é genial: o que a gente tem que fazer para tomar o controle?”, argumentou.

Carlos Lopes, diretor de redação do Hora do Povo e autor do artigo “Roberto Simonsen: a indústria e o desenvolvimento do Brasil”, iniciou sua apresentação lamentando o recente falecimento do ex-deputado federal Haroldo Lima, vítima da Covid-19. “Ele foi um homem de grandes contribuições, que refletia o seu compromisso pessoal e de coração com o Brasil e o nosso povo”. O livro apresenta em um dos seus capítulos um informe de 2001 de Haroldo Lima sobre a desnacionalização.

Para reiterar a importância

da formulação de desenvolvimentistas brasileiros para o momento atual, Carlos Lopes resgatou citação de Alvaro Vieira Pinto “Sem ideologia de desenvolvimento não existe desenvolvimento”.

“A realidade também se modifica independente das ideologias, mas para um desenvolvimento de acordo com os interesses nacionais, é fundamental que exista uma ideologia que conduza a isso”, disse Lopes. “Nós precisamos conhecer o passado justamente para conhecer o presente e construir alguma coisa no futuro. Essa é a importância do livro que hoje estamos lançando”, sustentou.

“Esse livro nos lança uma recuperação do passado e sugere uma necessidade urgente, reinterpretação urgente, que possa se costurar junto com um novo projeto de desenvolvimento nacional”, disse Alexandre de Freitas Barbosa, professor de Instituto de Estudos Brasileiros da USP e autor de “Rômulo de Almeida: o intelectual orgânico do Estado e o Brasil desenvolvimentista”, continuou.

“Por que interessa hoje um livro sobre o nacional-desenvolvimentismo? Dele tiramos lições para construir o nosso futuro”, enfatizou o professor Nilson Araújo de Souza, titular da Cátedra Claudio Campos e autor do capítulo “O Nacional-desenvolvimento e a industrialização (2007) e João Goulart e a atualidade das Reformas de Base (2018)” e organizador do livro.

“Os pensadores nacional-desenvolvimentistas sistematizaram o seguinte sobre industrialização: controle nacional sobre a economia nacional; o Estado como protagonista no processo de desenvolvimento; alavancagem do mercado inteiro através do poder de compra dos trabalhadores. Esses são pontos importantes que constroem o ideário nacional-desenvolvimentista. Foram principalmente o processo deflagrado por Getúlio Vargas que permitiu o desenvolvimento e crescimento até 1980”, destacou Nilson Araújo.

“O caminho que nós temos que retomar, incorporando os ensinamentos do passado e compreendendo o presente, passa pela reindustrialização. A reindustrialização em que o Estado cumpra o papel coordenador, um papel fundamental no investimento e tenha como elemento fundamental o mercado interno alavancado pelo salário”, afirmou o economista.

Ao encerrar o evento, o ex-deputado federal Aldo Arantes prestou homenagem a Haroldo Lima, que recentemente faleceu vítima da Covid.

“Na oportunidade que a Fundação Maurício Grabois por meio da Cátedra Claudio Campos lança o livro Pensamento Nacional-desenvolvimentista, nada mais oportuno do que lembrar o papel de Haroldo Lima no papel da soberania nacional e de um projeto nacional de desenvolvimento para o país. Desde os tempos de Ação Popular, Haroldo se destacou na defesa da soberania nacional, tendo tido papel importante na elaboração do texto intitulado ‘Contribuição ao estudo científico da sociedade brasileira’”, lembrou Aldo Arantes.

Ele destacou a atuação de Haroldo na Assembleia Constituinte na defesa da soberania, sobretudo sobre a questão do petróleo. Como deputado e, posteriormente, como presidente da Agência Nacional do Petróleo (ANP), continuou lutando pelo petróleo “como riqueza essencial para a afirmação do nosso projeto soberano de nação”.

PRISCILA CASALE
Pensamento Nacional-Desenvolvimentista
Nilson Araújo e Rosanita Campos (Orgs.)
Fundação Maurício Grabois, Cátedra Cláudio Campos/ Editora Anita Garibaldi
616 páginas. 2021.
Para comprar, acesse: https://www.anitagaribaldi.com.br

Governadores manifestam pesar pela morte do prefeito de S. Paulo

Lideranças políticas de todo o país lamentaram a morte precoce de Bruno Covas em decorrência do câncer. Ele foi enterrado em Santos no domingo

Governadores, parlamentares e autoridades de todo o país manifestaram pesar pela morte do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, neste domingo (16) em decorrência de um câncer. O corpo do prefeito foi velado no hall do Edifício Matarazzo, sede da Prefeitura de São Paulo, em uma homenagem restrita a amigos e familiares, devido à pandemia.

Em seguida, foi realizado um cortejo em carro aberto pela Avenida Paulista, pelo Viaduto do Chá e Largo Paissandu e pelas avenidas São João e Ipiranga, além da Rua da Consolação e outras vias. O corpo será sepultado na cidade de Santos, terra natal do prefeito, em cerimônia também restrita à família.

O governador do Maranhão, **Flávio Dino** (PCdoB), lamentou a morte de Bruno e manifestou sua solidariedade. “Solidariedade à família Covas, à população de São Paulo e aos integrantes do PSDB pelo falecimento do prefeito Bruno Covas. Lamento muito”, afirmou Dino.

Renato Casagrande (PSB) governador do Espírito Santo disse que “Bruno Covas nos deixou um grande exemplo de luta e persistência. O Brasil perde hoje um político determinado e promissor. Que Deus conforte o coração de seus familiares e amigos. Vá em paz, Bruno.”

Camilo Santana (PT), governador do Ceará relembrou o esforço de Covas, mesmo com câncer, no combate a pandemia. “Triste a partida precoce do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, aos 41 anos, vítima de câncer. Mesmo sofrendo com a doença, ele foi um lutador incansável no combate à pandemia da Covid. Meus sentimentos aos familiares, amigos e ao povo paulistano”.

O governador de Pernambuco, **Paulo Câmara** (PSB), lamentou a perda de uma “liderança séria e competente”. “A política brasileira perde uma liderança séria e competente com a morte do prefeito de São Paulo Bruno Covas, aos 41 anos. Bruno herdou do avô Mário Covas o senso de justiça e a coragem”.

Eduardo Leite (PSDB), governador do Rio Grande do Sul lembrou da alegria de Covas. “Levaremos sua alegria, seu trabalho, sua serenidade e sua dedicação por uma política feita com respeito e equilíbrio como exemplo. Obrigado, amigo Bruno Covas! Meu abraço e carinho a sua família!”

O ex-presidente **Fernando Henrique Cardoso** lamentou a perda. “Com a morte de Bruno Covas, SP perde um bom prefeito e o PSDB um bom quadro. Lamento pela perda tão jovem de uma vida, pela família e por todos nós que o respeitávamos e o tínhamos como um grande quadro político”.

O prefeito do Rio de Janeiro, **Eduardo Paes** (DEM), lamentou a morte de Covas. “Meus sentimentos em nome dos cariocas a todos os paulistanos pela morte do Prefeito Bruno Covas. Bruno foi um exemplo de homem público e gestor que continuará sendo seguido. Meu carinho especial à família e aos amigos próximos. Que Deus possa confortar seus corações”, escreveu no Twitter.

Ex-governador do Ceará, **Ciro Gomes** ressaltou a dedicação de Covas com a capital paulista e seu povo. “Lamento o falecimento do jovem prefeito de São Paulo, Bruno Covas. Trabalhador e muito dedicado ao povo paulistano, levou com brilhantismo a marca de seu avô, meu amigo Mario Covas, para a administração da cidade. Meus sentimentos aos familiares e amigos.”

A ex-ministra do Meio Ambiente, **Marina Silva** (Rede), também se manifestou. “Com profunda tristeza recebo a notícia da morte do prefeito de São Paulo, Bruno Covas. O Brasil perde uma liderança jovem e capaz, um ponto de equilíbrio na crise política. Covas era um filho da democracia. Que Deus console e sustente a família, amigos e todos os paulistanos”, disse.

O deputado federal **Orlando Silva** (PCdoB-SP), destacou o apreço de Covas pela democracia e deixou uma mensagem de apoio à família. “A morte do prefeito Bruno Covas nos choca e entristece. Era muito novo, inteligente, cortês mesmo com quem a ele se opunha politicamente. Um democrata verdadeiro. Que a família, especialmente seu filho, tenha forças para superar a dor da partida. Fique em paz, Bruno.”

O senador **Randolfe Rodrigues** (Rede-AP) ressaltou a coragem de Covas. “Que a família, os amigos, e todos aqueles que conviveram com Bruno Covas encontrem paz e conforto nesse momento de dor”, escreveu no

Twitter. “Nunca é fácil perder alguém, especialmente jovem. Bruno foi corajoso e encarou a doença com garra e vontade de viver. Envio minhas orações”.

Marta Suplicy, secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo, também fez questão de se manifestar e disse sentir orgulho de ter trabalhado ao lado de Bruno. “Nosso tempo de convivência foi curto mas a empatia imediata foi enorme. Em Bruno Covas logo reconheci um político extremamente hábil, preocupado em socorrer a população pobre e em tornar SP um símbolo ambiental para o mundo. Era minha esperança para um Brasil maior e melhor. Orgulho de termos trabalhado juntos. Foi-se o melhor político de sua geração. Fica um vazio. Meu carinho à Renata, Thomás, familiares e a tantos amigos.”

Rodrigo Garcia, vice-governador de São Paulo, falou sobre os últimos momentos ao lado de Bruno. “São Paulo e o Brasil perderam um líder carismático e sensível. Eu perdi um grande amigo. Estive com ele na quinta à tarde e fui recebido com o mesmo sorriso de sempre. Estava sereno, em paz consigo. Estou triste demais”, frisou.

O ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** expressou seus sentimentos. “Meus sentimentos aos familiares, amigos e correligionários de Bruno Covas, que nos deixou hoje após travar uma longa e dura batalha contra o câncer. Que Deus conforte o coração de sua família.”

“Luto... Acabo de receber a tristíssima notícia do falecimento de Bruno Covas. Tão jovem, tão afável, tão idôneo. Com ele vai embora parte da nossa esperança. Descansa em paz”, disse o ex-presidente **Michel Temer**.

O cardeal **Dom Odilo Pedro Scherer**, arcebispo metropolitano de São Paulo emitiu uma nota. “Em nome da Arquidiocese de São Paulo, desejo expressar o pesar pelo falecimento do prefeito Bruno Covas, ocorrido na manhã deste domingo, 16 de maio. Depois de ter lutado longamente contra uma grave enfermidade, entregou sua vida a Deus. Que sua idealismo e dedicação ao povo de São Paulo permaneçam como exemplo para os homens políticos e, sobretudo, para as novas gerações. Que a sua vontade de viver e de preservar a saúde sirvam e estimulem para todos nos unirmos no combate à pandemia e Covid-19 e de todas as enfermidades, que continuam a atingir tantas pessoas em nossa cidade”.

Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) também falou do exemplo deixado por Covas. “Bruno Covas partiu ainda muito jovem, mas deixou valiosas lições de perseverança e esperança a todos nós. Meu grande exemplo de dedicação à vida pública. Toda a minha solidariedade à família, ao filho e aos amigos.”

Alexandre de Moraes, ministro do Supremo se conternou e lembrou da vida pública de Bruno Covas, deixando uma mensagem de apoio aos seus familiares. “Meus sentimentos ao Tomás e à família Covas. Que Deus os abençoe. O Brasil perde um grande homem público e SP um ótimo Prefeito. A perda maior, porém, é para os familiares e amigos de Bruno Covas, que deixarão de conviver com uma pessoa alegre, inteligente, sensível e leal.”

Gilmar Mendes, ministro do Supremo também se manifestou e disse que “Bruno Covas representava as virtudes da boa política: tranquilidade, abertura permanente ao diálogo e dedicação incondicional à vida pública. À imagem da sua cama instalada na sede da Prefeitura é o símbolo maior do seu legado, das renúncias de quem deu a vida por São Paulo.”

Rodrigo Maia, deputado federal e ex-presidente da Câmara dos Deputados resgatou a relação que teve com Bruno Covas na vida pública. “Meus profundos sentimentos pelo falecimento tão prematuro de Bruno Covas, um grande colega e político do nosso país. Tivemos uma ótima relação na Câmara dos Deputados, depois ele já prefeito de São Paulo, estive sempre sempre próximos.”

Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados também se manifestou. “Lamento profundamente o falecimento do prefeito de São Paulo, Bruno Covas, um jovem talento na política, que travou com coragem e otimismo uma árdua batalha. Como deputado federal, foi meu colega na Comissão de Constituição e Justiça, em 2015, com quem tive a honra de trabalhar.”



Nelson Almeida/AFp

Corpo do prefeito desfilou em carro aberto antes de ser levado para Santos

Vamos honrar a memória de Bruno Covas continuando seu trabalho, diz Ricardo Nunes

Em seu primeiro dia útil como prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (PMDB) afirmou, nesta segunda-feira (17) que seu governo será a continuidade da gestão de Bruno Covas (PSDB), que morreu no domingo (16) em decorrência de um câncer no trato digestivo.

“Eu não estou nem um pouco preocupado com a questão da eleição do ano que vem. Eu estou preocupado em honrar a memória do Bruno Covas, continuar o governo, honrar a confiança que ele colocou em mim e em toda a equipe”, afirmou Ricardo Nunes após ser questionado sobre as eleições presidenciais de 2022, em coletiva de imprensa na abertura da vacinação de grávidas no Allianz Parque, zona oeste da capital paulista.

Nunes, que desde o último dia 3 atuava interinamente, disse que se dedicará “ao máximo” a cidade e que vai “dar o melhor”. “Eu participei junto da formação desse governo do Bruno, porque quem ganhou a eleição foi o Bruno e eu, como vice. E um governo que fizemos juntos, sob a liderança do Bruno, sob a forma de pensar dele, mas não tem por que mudar. É uma continuidade”, disse o novo prefeito. Ele afirmou que tem um pensamento “próximo” ao de Covas e que o trabalho dos dois era feito com “muita parceria”.

Segundo Nunes, a prioridade da atuação na Prefeitura será na área da saúde por causa da pandemia de covid-19, assim como vinha fazendo Covas. “[O foco] É em não deixar ninguém sem atendimento neste momento.”

Nunes ainda citou, como exemplo, o aumento do número de leitos de UTI na cidade, que passou de cerca



Ricardo Nunes assumiu a Prefeitura da capital paulista após o falecimento de Bruno Covas

de 530 no início da pandemia para 1.800 atualmente. “A cidade, sob o comando do Bruno e com orientação do Bruno, trabalha muito pela questão dos leitos. É uma preocupação minha, que ele sempre me cobrava, inclusive na semana passada.”

Os planos de comprar doses para aumentar o ritmo da vacinação da cidade foi confirmado por Ricardo Nunes. De acordo com ele, já foram enviadas cartas de intenção de compra para a Pfizer, Janssen e AstraZeneca, mas foram negadas, até o momento, porque a prioridade das fabricantes é de vender para o Ministério da Saúde. “Se a gente tiver oportunidade de comprar vacina, nós vamos comprar. A gente confia piamente que salvar vidas é algo fundamental.”

Ricardo Nunes (PMDB), já havia se emocionado, no sábado, ao falar sobre o quadro de saúde de Covas, durante a abertura do “Dia D” de vacinação contra a Influenza na capital paulista. De acordo com Nunes, a decisão de manter a agenda oficial da Prefeitura um dia após o es-

tado de saúde de Covas ser considerado irreversível, foi uma forma de homenagear o prefeito.

“Eu acho que a melhor homenagem que a gente pode fazer ao prefeito Bruno Covas é continuar cuidando da população, que é o que ele sempre nos orientou, o que ele sempre cobrou da gente, mesmo agora na internação, que a cidade não parasse, que cuidasse das pessoas. A equipe tem seguido e continuará seguindo as orientações do prefeito”, afirmou Nunes a repórteres que acompanhavam o lançamento da campanha de vacinação.

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou, pelo Twitter, que o futuro parque que está sendo implementado às margens do Rio Pinheiros levará o nome de Parque Linear Bruno Covas. “Homenagem merecida a quem se dedicou a cuidar da população de São Paulo e trabalhar pela transformação da capital em uma cidade mais atrativa e sustentável”, escreveu Doria, na rede social.

Estudantes lamentam a morte de Bruno Covas

A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES-SP), União Brasileira Estudantes Secundaristas (UBES) e União Nacional dos Estudantes (UNE), lamentaram a perda do prefeito de São Paulo, Bruno Covas.

Em nota, a UMES-SP relembrou o papel de Bruno Covas na defesa da democracia. “Um importante alicerce para a construção da Frente Ampla pela garantia e manutenção dos direitos democráticos do nosso país, que vem sendo ameaçados pelo governo Bolsonaro e sua trupe negacionista”.

A entidade relembra ainda o encontro com o prefeito da cidade de São Paulo em 2019. “Tivemos a honra de recebê-lo em nossa sede e debater, junto aos estudantes, melhorias na qualidade e estrutura de ensino das escolas municipais, dentre elas os CEU’s, EMEF’s e EMEFM’s”.

A entidade de São Paulo destacou o papel do prefeito paulista na defesa da cultura que estava sob ataque do governo Bolso-



Visita do prefeito Bruno Covas à UMES em 2019

naro. “Enquanto o governo federal sucateava a cultura em nosso país, a cidade de São Paulo tornou-se um pólo de resistência. Sob a orientação de Bruno Covas, a Prefeitura atuou para impedir o completo abandono da Cinemateca Brasileira – órgão federal, que chegou a ficar sob risco de fechamento por não possuir recursos para pagar as contas”.

“Foi a Prefeitura de São Paulo que também organizou o Festival Verão Sem Censura, num momento

em que Bolsonaro agia para destruir os equipamentos culturais e usava da Ancine para censurar obras cinematográficas brasileiras”, ressaltou a entidade secundarista.

UBES e UNE também manifestaram solidariedade: “Toda nossa solidariedade aos seus entes queridos e desejamos força nesse momento tão difícil com sua partida tão precoce”, destacou a nota da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES).



Manifestantes exigiram justiça para a chacina

13 de Maio registra atos em repúdio à chacina do Jacarezinho e por vacinas

Nesta quinta-feira (13), Dia da Abolição da Escravatura no Brasil manifestantes protestaram em todo o país para exigir justiça para as vítimas do massacre na Favela do Jacarezinho, no Rio de Janeiro.

Os protestos convocados pelas entidades negras reuniram milhares de pessoas pelas cidades e capitais do país. Os manifestantes também exigiram o aumento da vacinação e repudiaram a conduta do governo Bolsonaro na pandemia.

No Rio de Janeiro, diversos manifestantes estiveram em frente à Candelária, no Centro da cidade, pedindo o fim do genocídio da população negra. O ato, que começou por volta das 17h, aconteceu uma semana após a operação da Polícia Civil na comunidade do Jacarezinho, na Zona Norte do Rio, com 29 pessoas mortas.

No local, os manifestantes seguravam cartazes com dizeres como: “Se a favela é suspeita, o Estado é culpado”, lar de moradora, respeito” e “pelo fim do massacre israelense contra Gaza. #Palestinalivre”.

Em São Paulo, manifestantes se reuniram na Avenida Paulista, no Centro de São Paulo, para protestar pelo fim do racismo, do genocídio negro e das chacinas. Os presentes também levaram cartazes pedindo o impeachment do presidente Jair Bolsonaro. O ato também cobrou justiça pelas vítimas da Favela do Jacarezinho.

Além de ser marcado pela assinatura da Lei Aurea, em 1888, o 13 de maio também é o Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo. Mas o país está longe de respeitar e viver uma democracia racial. Por isso, a data também é dia de protesto.

Na tarde desta terça, organizações do movimento negro, centrais sindicais e partidos políticos realizaram ato em Salvador (BA) para pedir justiça para Bruno Barros da Silva, 29 anos, e o sobrinho dele Yan, 19, assassinados após serem detidos por segurança do supermercado Atakarejo no dia 26 de abril depois de terem roubado comida.

O ato, que teve início às 15h e foi encerrado por volta das 17h, reuniu muitas pessoas em frente à unidade da rede de supermercados Atakarejo que fica em Pernambuco, na capital baiana. Os manifestantes entraram no estabelecimento e também bloquearam o trânsito na Avenida Paralela sentido Brotas.

O protesto também relembrou as mortes operação policial na comunidade do Jacarezinho.

O grupo ainda ressaltou dados que mostram que a população negra é a que mais sofre com a violência provocada pelo racismo institucional. De acordo com um levantamento feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em 2019, 74% dos homicídios no Brasil são de pessoas negras e 79% dos mortos pela polícia também são negros.

Presente ao protesto e representando a família, a mãe de Yan Barros da Silva, Elaine Silva, afirmou que não vai descansar enquanto os responsáveis pelas mortes de Yan e Bruno não forem devidamente punidos. “O que eu estou aqui hoje pedindo mais uma vez é justiça. Eu não vou poder ter o meu filho de volta, mas o que eu puder fazer eu vou fazer para que os responsáveis sejam punidos e não façam outras mães sofrerem como eu estou sofrendo”, disse ela.

Sem verba, Inep adia o Enem para 2022

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Danilo Dupas Ribeiro, informou nesta quinta-feira (13) a membros do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, por falta de tempo e orçamento, não será feito o Enem neste ano. Em documentos internos, o Inep prevê que a prova seja realizada em janeiro de 2022.

Já existia a suspeita de que a prova para ingresso nas universidades do país não seria aplicada. Uma portaria publicada no Diário Oficial na quarta-feira (12) com as metas globais previstas pelo próprio Inep não incluiu a aplicação do exame.

Segundo a presidente do CNE, Maria Helena Guimarães de Castro, Dupas Ribeiro relatou que há problemas no orçamento, liberado pelo Ministério da Economia, Paulo Guedes, para a realização do Enem. O CNE é o órgão que assessora o ministério na elaboração de políticas nacionais de educação.

A assessoria de comunicação do Inep negou a informação e encaminhou um áudio com uma declaração de Dupas Ribeiro durante a reunião.

Nele, uma voz creditada ao presidente do Inep afirma que o “Enem está em processo de planejamento”, que “não tinha como assinar algo e definir a data do Enem” e que “estamos engajados para que ocorra este ano”.

JANEIRO DE 22

Despachos internos do Inep mostram que o governo federal pretende realizar a prova em 16 e 23 de janeiro de 2022, dois domingos. O portal G1 citou três documentos assinados por três diferentes diretórios do Inep que informam departamentos ligados à infraestrutura da aplicação do Enem que “em consonância com as informações apresentadas pelo Presidente do Inep na Reunião de Diretorias ocorrida às 9h de hoje, 3 de maio de 2021, [o ofício] ratifica que os dias 16 de janeiro de 2022 (domingo) e 23 de janeiro de 2022 (domingo) são as datas definidas para as aplicações das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) regular em sua edição 2021.



Sob protestos, Câmara aprova PL que enfraquece licenciamento ambiental

Sob protestos de entidades e organizações ambientais, o plenário da Câmara dos Deputados aprovou, por 300 votos a 122, no começo da madrugada desta quinta-feira (13), o texto-base do projeto de lei do licenciamento ambiental (PL 3729/04), que fragiliza as regras gerais de fiscalização dos órgãos ambientais, como prazos de vigência, tipos de licenças e empreendimentos dispensados de obter licenciamento.

De acordo com o substitutivo do deputado Neri Geller (PP-MT), não precisará de licença ambiental obras de saneamento básico, de manutenção em estradas e portos, de distribuição de energia elétrica com baixa tensão.

A aprovação do texto provocou repúdio de entidades e parlamentares por caracterizar o fim do licenciamento e das fiscalizações ambientais.

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) classificou a matéria como um absurdo. “O projeto acaba com a necessidade de licenciamento ambiental [...] É lamentável que o parlamento chancele o “passar a boiada” da destruição do meio ambiente”, disse Orlando em suas redes sociais.

Malu Ribeiro, diretora de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, disse que o texto-base afeta as políticas públicas de recursos hídricos e unidades de conservação.

“O texto não considera a Avaliação Ambiental Estratégica, o Zoneamento Econômico Ecológico e a análise integrada de impactos e riscos, além de excluir o controle social dos princípios do licenciamento ambiental”, afirmou Malu.

Em vídeo publicado em suas redes sociais, a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que causa profunda indignação a aprovação do projeto sustentado pela bancada governista que “sem debate, está ‘passando a boiada’ por sobre a legislação ambiental brasileira.”

Para Marina, o projeto acaba “com o licenciamento em prejuízo da proteção das florestas, do meio ambiente como um todo e até dos investimentos, e provocará uma série de judicialização. Isso nós não podemos permitir”.

Para o deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), o projeto “é um duro ataque ao meio ambiente e à imagem do nosso país no exterior. Um retrocesso vergonhoso”.

Para a assessora de políticas públicas do Greenpeace Brasil, Luiza Lima, a aprovação do texto “é uma afronta à sociedade brasileira”.

“O país no caos em que se encontra e os deputados aprovaram um projeto que vai gerar insegurança jurídica, ampliar a destruição das florestas e as ameaças aos povos indígenas, quilombolas e Unidades de Conservação”, afirmou Luiza.

André Lima, coordenador do Instituto Democracia e Sustentabilidade, definiu o projeto como “lei do autolicensing”. “Esse projeto instala no Brasil o autolicensing ambiental como regra. Para dar apenas um exemplo, dos 2 mil empreendimentos sob licenciamento ambiental em curso na capital do Brasil, 1.990 passarão a ser auto-licenciados a partir do primeiro dia de vigência da nova lei”, afirmou André.

Já a analista sênior de políticas públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo, definiu o projeto como “lei da não-licença ambiental”.

“É o texto da não licença, da licença autodeclaratória e do cheque em branco para o liberou geral”, disse. Para ela, a aprovação do projeto “dá as mãos para o retrocesso e para a antipolítica ambiental do governo Bolsonaro”.

“Quem pagará a conta da degradação são os cidadãos brasileiros, para sustentar a opção daqueles que querem o lucro fácil, sem qualquer preocupação com a proteção do meio ambiente e com as futuras gerações. Judicialização e insegurança jurídica é o que eles terão como resposta”, completou.

Salles atua de forma deliberada a boicotar órgãos ambientais, diz coordenador do MPF na Amazônia

O procurador Rafael Rocha, coordenador da Força-Tarefa Amazônia (FT Amazônia) do Ministério Público Federal (MPF), afirmou que a atuação do ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles é danosa para a região. De acordo com Rocha, existe uma gestão deliberada do ministro para desmontar as políticas públicas e boicotar, propositalmente, o funcionamento dos órgãos ambientais.

O MPF entrou com uma ação contra o Salles, no ano passado, por improbidade administrativa pela promoção da destruturação das estruturas de proteção ao meio ambiente.

“O que nós alegamos na ação de improbidade administrativa contra o ministro é que existe uma gestão deliberada para desmontar as políticas públicas porque uma coisa é a omissão, uma coisa é a competência, outra coisa é boicotar propositalmente o funcionamento dos órgãos ambientais. Nós elencamos diversas situações, mas todas elas possuem esse elo entre si que é exatamente esse: são medidas pré-ordenadas para inviabilizar a atuação dos órgãos ambientais”, afirmou Rocha, em entrevista ao portal A Crítica.

“Nós fizemos um pedido cautelar para que o mi-

nistro fosse afastado do cargo. Esse pedido após muitas idas e vindas foi apreciado e foi rejeitado e como todo mundo sabe o ministro continua no cargo apesar dos nossos pedidos, mas a ação de improbidade continua tramitando de uma forma um pouco devagar.

O procurador alerta também para os riscos das mudanças na legislação ambiental, em discussão no Congresso Nacional, com o PL 510/21, o PL da “grilagem”, enquanto Bolsonaro mente que o desmatamento no país acabará até 2030.

Rocha afirma que “o Brasil pode ser sancionado na esfera internacional, pode passar por algum tipo de embargo e constrangimento e em uma situação extrema pode até mesmo vir a sofrer algum embargo internacional, aí sim se as sanções forem duras o suficiente é que a gente vai começar a ver uma repercussão do direito internacional no direito interno. Enquanto isso não acontecer essa contradição que já existia antes, não é do governo atual, vai continuar acontecendo com um discurso muito bonito na esfera pública internacional e quando chega dentro de casa as ações e práticas são diferentes”.

Guedes faz chantagem com salário de servidores para aprovar PEC 32

Reprodução



Ministro da Economia, Paulo Guedes, na Comissão de Constituição e Justiça

Aniele Nascimento/Gazeta do Povo



Dirigentes sindicais se manifestaram contra a proposta do governo

Para entidades, reforma administrativa levaria à destruição do serviço público

A PEC 32 (Reforma Administrativa) – proposta pelo ministro Guedes, que está sendo discutida na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, pretende atacar a estabilidade dos servidores públicos – mantendo-a penas para as carreiras típicas de Estado, sem definir quais, contratar sem concursos, dar poderes ditatoriais ao presidente para impor mais arrocho sem ter que passar pelo Congresso, entre outros cortes de direitos. O relator é o deputado Darci de Matos (PSD-SC).

O projeto de reforma administrativa entra em pauta após a aprovação da PEC Emergencial, que já representa, na avaliação das entidades de servidores, uma devastação nos serviços públicos ao prever o congelamento dos salários e a suspensão dos concursos públicos pelos próximos quinze anos.

Para André Luiz Gutierrez, presidente da COBRAPOL (Confederação Brasileira dos Trabalhadores Policiais Cíveis), “se for aprovada a PEC 32, a segurança pública vai virar um caos. A PEC 32 vai permitir ao Estado abraçar apaniguados políticos sem nenhuma responsabilidade”.

Para João Paulo, da Fasubra (Federação dos

Servidores em Instituições Educacionais), “o relator não discute com ninguém. Deputado não foi eleito para mudar a Constituição. Acabar com a estabilidade nos estados e municípios será um desastre para o serviço público. Por isso, o povo diz ‘se votar não volta’”.

Em artigo, o presidente do FONACATE (Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado), Rudinei Marques, e o Coordenador da Comissão de Estudos do Fórum, José Celso Cardoso Júnior, consideram que “a reforma administrativa, em essência, representa a destruição do aparato estatal público que estava em árdua – mas profícua – construção no país desde a CF-1988. Da PEC 32 não se aproveita nada”.

Flávio Werneck, da Federação Nacional dos Policiais Federais, falou ao HP: “Na PEC Emergencial o governo veio com uma faca no pescoço dizendo que, se não passasse, não ia ter o auxílio emergencial; Guedes tira do lixo, do policial, mas para os bancos passou um trilhão de reais”, ressaltou.

Na avaliação de Gutierrez, “a PEC desmonta o serviço público. Os mais prejudicados serão os pobres. Veja o SUS, os servi-

dores da saúde, são heróis. Estão mostrando seu valor. Por isso, não está fácil para o governo. Estão correndo porque sabem que quanto mais tempo passa fica mais difícil. A resistência está crescendo. A CPI está escancarando para sociedade a cara feia desse governo”.

“A insanidade do governo fez do Brasil o pior país do mundo na gestão da pandemia. Mas é um erro esperar a razoabilidade na demência. No Brasil, o novo coronavírus e o governo Bolsonaro deixarão um rastro de destruição sem precedentes”, escreveu Rudinei.

Junto à mobilização das entidades dos servidores, parlamentares da Frente Parlamentar Mista do Serviço Público também discutem estratégias para proteger o funcionamento do setor. O colegiado é coordenado pelos senadores Paulo Paim (PT-RS) e Zenaide Maia (PROS-RN), e pelos deputados Alice Portugal (PCdoB-BA) e Danilo Cabral (PSB-PE). O grupo funciona desde 2007 e é composto por 255 deputados federais, 21 senadores e 60 entidades parceiras representativas da sociedade civil, que tem feito reuniões semanais para debater a reforma.

CARLOS PEREIRA

Reforma acaba com a estabilidade, com concurso público e permite que o presidente faça mudanças sem passar pelo Congresso

O ministro da economia Paulo Guedes ameaçou os deputados e os servidores públicos afirmando que, sem a aprovação da reforma administrativa, os salários estariam ameaçados: “Se nada for feito os salários estão ameaçados”, disse.

A afirmação foi feita durante discussão da admissibilidade ou não da reforma (PEC 32), na Comissão de Constituição e Justiça, na Câmara Federal, na terça-feira (11). O empenho do ministro é para não faltar o dos bancos.

No início da pandemia, o governo liberou um trilhão e duzentos bilhões de reais para os bancos, que seguraram o que puderam na liberação para micro, pequena e média empresas. Paga R\$ 33 bilhões por mês só de juros da dívida pública para os banqueiros, o que viabiliza que, na maior crise econômica da nossa história, o maior banco privado do país, o Bradesco, lucre, no primeiro trimestre de 2021, R\$ 6,5 bilhões de reais.

A PEC 32 acaba com a estabilidade, menos para as carreiras típicas de estado (que só serão definidas depois), acaba com o concurso público e vai permitir que o presidente Bolsonaro faça mudanças sem passar pelo Congresso.

Para as lideranças sindicais, a PEC é “a destruição do serviço público”, como afirmou Rudinei Marques, presidente do FONACATE (Fórum Nacional Permanente das Carreiras de Estado). “Será o caos na segurança pública”, disse André Luiz Gutierrez, da Confederação dos Trabalhadores da Polícia Civil (COBRAPOL). “O fim da estabilidade será um desastre para os municípios”, falou João Paulo, da FASUBRA (Sindicato dos servidores de instituições educacionais).

Em sua carreira, com

Juiz restabelece passe gratuito para idosos no Metrô e CPTM

A Justiça de São Paulo suspendeu, na terça-feira (11), os efeitos do decreto estadual nº 65.414/20, que acaba com a gratuidade nos transportes públicos estaduais aos idosos entre 60 e 64 anos.

A sentença atendeu a uma Ação Civil Pública da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Instituto de Promoção e Proteção de Direitos Humanos, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de SP, e Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical.

Conforme o juiz Luis Manuel Fonseca Pires, da 3ª Vara da Fazenda Pública da Capital, o governo estadual excedeu suas atribuições ao revogar a gratuidade.

“A competência discricionária deve ser exercida dentro da moldura conferida por lei, ou seja, não pode apresentar objeção ou exceder tal lei”, escreveu.

Para o magistrado, a Lei Estadual nº 15.187/13 concede ao Poder Executivo a forma e os termos de implementação de gratuidade aos idosos maiores de 60 anos nos transportes públicos, “implementando assim uma obrigação que não pode ser embargada por um Decreto Estadual”, afirmou em sua sentença.

O juiz afirma ainda que um dos motivos alegados pelo Executivo para a extinção da gratuidade, que seria insustentável e afetaria o “equilíbrio financeiro do Estado de São Paulo”, é “outro motivo insuficiente para violar a legalidade”, e conclui: “Isto posto, o mérito deve ser acolhido”.

“Ante o exposto, JULGO PROCEDENTE o pedido para que seja determinada suspensão dos efeitos do art. 3º Decreto nº 65.414/20, isto é, o restabelecimento do benefício gratuidade de transportes públicos aos idosos maiores de 60

a chantagem, o ministro conseguiu a aprovação da PEC 186, que, em troca do auxílio emergencial de R\$ 250,00, o Congresso cedeu o congelamento dos salários dos servidores e a suspensão dos concursos públicos por 15 anos.

Guedes disse que o mundo ia acabar quando o Congresso liberou R\$ 600 de auxílio emergencial a 60 milhões de brasileiros, o apoio aos estados e municípios e à pequena e média empresa. Era blefe. Com os auxílios, a economia melhorou, ou ao menos uma catástrofe ainda maior no país foi evitada.

Além das ameaças e chantagens, Guedes ofendeu os servidores públicos: “Nós poderíamos estar aqui, como qualquer governo, abrindo concurso público e botando uma porção de gente para dentro, para aparelharmos o estado e termos bastante militantes trabalhando para nós no futuro”.

Não foi a primeira vez que veio a público sua falta de educação com o funcionalismo. Na degenerada e conhecidíssima reunião dos ministros bolsonaristas, de 22 de abril do ano passado, Guedes, pensando que estava protegido, falou à vontade: chamou os servidores de parasitas e disse que o congelamento dos salários do funcionalismo foi uma granada no bolso do inimigo.

Todas essas ofensas, calúnias, congelamento de salários, corte de direitos ocorrem em plena pandemia, com 420 mil mortos pela sua responsabilidade e com os servidores na linha de frente do combate. Por fim, é sempre bom lembrar que Guedes foi conselheiro do também genocida Pinochet, que acabou com a aposentadoria pública no Chile, a transferindo para os bancos, o que levou ao aumento do índice de suicídio entre idosos naquele país.

anos”, afirma o juiz.

Apesar da decisão, a volta da gratuidade para os idosos nos serviços da CPTM, EMTU e Metrô ainda não é imediata, uma vez que o governo de São Paulo ainda pode recorrer.

“Era uma enorme injustiça contra os milhares de idosos da faixa etária em questão, que estão sustentando suas famílias na pandemia ou, sem trabalho e renda, sofrendo com o alto custo de vida, inclusive para comprar medicamentos, e muito mais vulneráveis neste difícil período de crise. Para estas pessoas, o passe gratuito é um benefício de muita utilidade na mobilidade urbana por ônibus, trem e metrô”, afirmou Miguel Torres, presidente da Força Sindical, da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes.

O fim da gratuidade nos transportes para idosos nessa faixa etária em São Paulo, que só na capital paulista afeta quase 600 mil pessoas, gerou uma onda de indignação popular e entre entidades de aposentados, de trabalhadores das mais diversas categorias e movimentos sociais; e idas e vindas na Justiça, numa verdadeira briga judicial, desde que foi instituído pelos governos estaduais e municipais no fim do ano passado.

Como afirmou em entrevista ao HP, no início do ano, o presidente da Federação das Associações e Departamentos de Aposentados, Pensionistas e Idosos do Estado de São Paulo (FAPESP), Antônio Alves, “o mais grave” na extinção da gratuidade “é o ataque à dignidade dos idosos”, que já sofrem com os baixos salários e os ataques recentes à Previdência e ao INSS.

“É isso o que o governador e o prefeito estão fazendo. São eleitos prometendo aos pobres, mas quando estão no poder esquecem disso tudo, principalmente do idoso, que é considerado descartável pelo poder público”, afirmou.



Ato solidário a palestinos em Londres

Já passam de 200 os palestinos vítimas dos crimes de guerra de Israel no ataque à Faixa de Gaza

Com os bombardeios de domingo à noite e segunda, já passam de 200 os palestinos mortos pelos bombardeios israelenses em uma semana, na grande maioria, civis, sendo que um terço é de crianças e mulheres. O total de feridos ultrapassa os 1.300.

A Anistia Internacional chamou os ataques contra campos de refugiados, casas e hospitais, de “crimes de guerra”, e pediu uma investigação do Tribunal Penal Internacional.

Equipes de resgate palestinas procuraram freneticamente no domingo por sobreviventes sob “enormes pilhas de escombros fumegantes” e para retirar corpos dos prédios derrubados, “enquanto familiares choravam de horror e tristeza”, registrou a Al Jazeera, cuja sede em Gaza foi posta abaixo por um míssil israelense na véspera. Num dos ataques, foi morto o diretor do maior hospital de Gaza, Ayman Abu al Ouf.

O mais intenso bombardeio desde então foi realizado pelos israelenses em paralelo à reunião do Conselho de Segurança da ONU de domingo, em que os EUA novamente bloquearam uma resolução por um cessar-fogo apoiada por 14 dos 15 países integrantes e redigida conjuntamente pela China, Noruega e Tunísia.

CRIANÇAS DE SHATI

No sábado, o assassinato de oito crianças e duas mães por um ataque israelense ao campo de refugiados de Shati voltou a indignar o mundo. “Eles estão atingindo nossas crianças sem aviso prévio”, disse Mohammed Al Hadidi, que perdeu a maior parte de sua família no ataque e cujo bebê de cinco meses também ficou ferido na explosão.

Em seu pronunciamento ao Conselho de Segurança da ONU, o ministro das Relações Exteriores palestino, Riyad Al Maliki, denunciara: “Não há palavras que possam descrever os horrores que nosso povo está sofrendo”. “Israel não é apenas uma potência ocupante. Israel é uma potência nuclear. Tem um arsenal militar, o Domo de Ferro [sistema antimísseis], abrigos, enquanto nosso povo em Gaza está sitiado, preso, sem nenhuma promessa de ir para um local seguro”, apontou.

Ele advertiu que o consenso internacional de décadas para o conflito vem sendo destruído, e que o governo de Israel prefere o apartheid a um acordo pacífico. Os foguetões disparados pelo Hamas causaram 10 mortes do lado israelense.

“GRITOS SOB OS ESCOMBROS”

“Ainda podemos ouvir as pessoas gritando sob os escombros”, disse Medhat Hamdan, um integrante da defesa civil que veio de Khan Younis para a Cidade de Gaza e trabalhou sem parar por 11 horas para salvar vidas.

Ele explicou à Al Jazeera que já “não se choca” com o que vê, “mas não posso deixar de ficar emocionado quando alcançamos os corpos das crianças e os removemos”, disse Hamdan à Al Jazeera, acrescentando que tirou três crianças mortas dos escombros. Um morador, Ramzi Eshkuntana, disse à emissora do Qatar que todo o bairro, “de Tel Shubeir ao cruzamento de Palmera, foi bombardeado”. 40 ataques aéreos em apenas alguns minutos, acrescentou.

“Corremos para fora de casa e vimos a destruição da maioria das edificações ao nosso redor, incluindo a casa do meu irmão. Sua esposa e quatro filhos foram mortos enquanto dormiam”, disse Eshkuntana. “A esposa do meu irmão foi puxada com os braços em volta dos filhos”, acrescentou.

BOMBAS DE F-35

“Não eram mísseis disparados por F-16; eram bombas de aviões de guerra F-35”, assinalou, apontando para o mais recente reforço propiciado por Washington à máquina de genocídio israelense, o mais moderno avião de guerra norte-americano.

“A mulher, junto com seus filhos – dois meninos e duas meninas – estão mortos. Essas crianças estavam disparando foguetes? Não é suficiente que tenha sido negada a eles a alegria do Eid [feriado islâmico]? São crianças! O mais velho estava na quarta série”.

Outro membro do resgate narrou que ouviram “os gritos de uma jovem” e o toque de um celular. “Seguimos o som e por horas, usando uma escavadeira e outros dispositivos de luz, chegamos até a garota, que está viva”.

Outro residente, Khalil al Kolak, disse que as casas de sua família foram destruídas.

“Acordamos no meio da noite com o som do bombardeio”, disse ele. “Apenas dois da nossa família estão vivos”, continuou. “Os outros 14 membros, incluindo mulheres, crianças e homens, já se foram. Ainda há seis sob os escombros.”

“Nunca aconteceram bombardeios deste calibre”, afirmou Mad Abed Rabbo, que mora na zona oeste da cidade de Gaza e disse sentir “horror, medo”.

VIDAS MUÇULMANAS IMPORTAM

Quase 40 mil palestinos abandonaram suas casas, informou o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários da ONU.

A Chefe da Cruz Vermelha Internacional em Gaza, Mirjam Mueller, denunciou o aumento “dramático” da violência: “nossas equipes raramente foram capazes de se mover”. Ela pediu uma desescalada, para que o socorro possa ser prestado às vítimas. “Estou aqui há apenas alguns dias e tem sido de partir o coração ver como a situação está se desenrolando”.

“Nenhum lugar é seguro para crianças em Gaza no momento”, disse a UNICEF ao portal RT, enquanto exortava todas as partes a um cessar-fogo.

Nos muitos atos contrários aos ataques do regime Netanyahu a Gaza, realizados em muitas capitais mundo afora no final de semana, os manifestantes em Madri resumiram o que vem acontecendo: “isso não é uma guerra, é um genocídio”, bradaram. Ao que se acrescia uma grande faixa com os dizeres “vidas muçulmanas importam”.

Chile: sem 1/3 na Constituinte, direita não poderá vetar mudanças na Carta

Ferripruss



Constituinte é conquista do povo sublevado contra arrocho de Piñera

Deputados dos EUA repudiam a ameaça de Israel de despejar palestinos em Jerusalém

Vinte e cinco deputados democratas norte-americanos assinaram uma carta ao secretário de Estado, Antony Blinken, pedindo uma condenação pública por parte da Casa Branca do plano israelense de despejo em massa de palestinos do bairro de Sheikh Jarrah situado em Jerusalém.

As terras são reivindicadas por organizações de colonos judeus que se especializaram em tomar terras palestinas nos territórios ocupados por Israel deste 1967 e construir assentamentos nestas terras assaltadas. O investimento por via judicial contra cerca de 30 famílias palestinas moradoras do bairro desde 1948 é a mais nova tentativa tomar propriedade palestina.

A ameaça de despejo – que poderia começar na semana passada quando estava previsto o primeiro julgamento da petição – fez com que as manifestações dos moradores e de palestinos e judeus solidários a estas famílias se intensificassem tonando a defesa de Sheikh Jarrah no epicentro das manifestações em Jerusalém em que o governo Netanyahu aproveitou como “justificativa” para perpetrar a agressão a Gaza.

A iniciativa partiu dos deputados Marie Newman



Ato contra a expulsão de palestinos de seus lares

e Mark Pocan. O documento é bastante firme contra os despejos e contra a brutalidade policial na repressão às manifestações palestinas.

Newman e Pocan apoiam um projeto da deputada Betty McCollum que proíbe Israel de utilizar recursos dos contribuintes norte-americanos [EUA entrega ajuda anual militar a Israel em um montante em torno de US\$ 6 bilhões] para destruir propriedade palestina.

Na justificativa de seu projeto, McCollum ressalta que “a assistência dos Estados Unidos direcionada a Israel deveria incentivar a paz e nunca deve ser usada para violar direitos humanos de crianças, demolir casas de famílias palestinas ou anexar de forma permanente terras palestinas”.

Firmam a carta e o projeto de McCollum, além das deputadas citadas, Pramila Jayapal, Rashida Tlaib, Raul Grijalva, Ilhan Omar, Alexandria Ocasio-Cortez, Andre Carson, Jesus “Chuy” Garcia, Cori Bush, Judy Chu, Ayanna Pressley, Bobby Rush e Eddie Bernice Johnson.

RÚSSIA ADVERTE

Mikhail Bogdanov, vice-ministro de Exterior da Rússia, disse que “é urgente que Israel pare as atividades de assentamento nos territórios palestinos”.

Bogadanov também alertou para o uso excessivo de força pela polícia israelense em Jerusalém e pediu o fim do ataque a Gaza e destacou: “Insistimos que Israel deve manter o status quo dos sítios sagrados de Jerusalém”.

General François Lecointre, chefe do Estado Maior francês diz a racistas que deixem Forças Armadas

O chefe do Estado Maior da França, general François Lecointre, disse aos militares que assinaram uma ‘carta pública’ de conteúdo racista sobre a situação do país que deixem as Forças Armadas na terça (11), registrou o jornal Le Monde.

Em circular enviada a todos os militares da ativa, o general Lecointre, assinalou que “o mais razoável é deixar a instituição para poderem tornar livres suas ideias e convicções”.

Pela segunda vez em menos de um mês, a revista neofascista ‘Valeurs Attuelles’ publicou carta sobre a urgência de “salvar a França”, supostamente ameaçada pelo “islamismo”, pela vontade de “apagar a história da França”, pelo “ativismo antirracista”, “hordas das periferias” e até pela “guerra civil”.

A primeira carta foi assinada por generais da reserva e outros oficiais e foi tornada pública exatamente no dia em que se completavam 60 anos do golpe fracassado que tentou impedir que De Gaulle reconhecesse a independência da Argélia.

A segunda, atribuída a “militares da ativa”, com “experiência no Afeganistão, Mali e República Centro-Africana”, que já teriam “perdido camaradas” ao islamismo “ao qual vocês estão fazendo concessões em nosso solo”, no entanto não revela os nomes dos que a ela aderiram.

CHAMADO AO BOM SENSO

Mesmo que os apoiadores da segunda carta não tenham re-



“Os militares têm a obrigação de reserva”, diz Lecointre

velado seus nomes, a divulgação do documento levou o chefe do Estado Maior francês a alertar que “durante semanas (...) a obrigação de reserva imposta a todos os militares foi sistematicamente violada”.

O general Lecointre acrescentou que “em nome da proteção de suas convicções pessoais”, os signatários da carta acabaram por “atrair o Exército para debates políticos dos quais não tem o direito nem o dever de participar”.

Lecointre também pediu às tropas que “exercitem o bom senso” e destacou que “todo soldado é livre para pensar como quiser, mas deve distinguir claramente entre seus deveres civis e militares”.

Esta “neutralidade”, acredita o chefe do exército francês, que permite aos militares

“incondicionalmente e sem hesitar” cumprir a missão que lhes foi confiada.

Em entrevista ao jornal Le Parisien no final de abril, o general Lecointre havia anunciado que os 18 integrantes da ativa que assinaram a primeira carta teriam de comparecer diante de conselho militar.

ESPANTALHO ‘ISLÂMICO’

As duas cartas foram rechaçadas pela grande maioria das forças políticas francesas, mas acolhidas sem nenhum pudor pela Reunião Nacional, ex-Front National, e sua líder, a eterna candidata a presidente Marine Le Pen, notória pela xenofobia e que costuma fazer do espantallo “islâmico” chamariz de votos.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Piñera impôs artigo dispondo que qualquer alteração na Carta de Pinochet necessita de mais de 2/3 dos deputados. Mas, seu bloco aquém de 1/3, não pode evitar a nova Constituição livre da nefasta herança ditatorial

Em uma vitória histórica nas urnas, neste sábado e domingo (15 e 16), o povo chileno virou a página do obscurantista e repressor governo de Sebastián Piñera, que não conseguiu atingir o terço de parlamentares necessários para obstaculizar avanços na Assembleia Constituinte. A alegria tomou conta do país, que também comemorou avanços nas mais significativas eleições municipais e estaduais, resultado direto das gigantescas manifestações de outubro de 2019.

Saudosa da ditadura de Augusto Pinochet (1974-1990) e de toda política de privatização, entrega e arrocho neoliberal, a coalizão pró-Piñera, buscava uma sobrevida à política dos Chicago Boys utilizando a armadilha da “cláusula de bloqueio”. Por meio desse “cadeado”, com tão somente 52 assentos das 155 cadeiras, poderiam barrar qualquer alteração na atual Carta Magna, que transformou a economia do país em pasto para os bancos e transnacionais.

A verdade das ruas, que enfrentou a repressão dos toques de recolher, dos tanques, bombas e balas, com milhares de presos e mais de 400 cegos pelos tiras nas suas marchas e paralisações, se impôs nas urnas e liquidou de forma contun-

dente os governistas, que acabaram reduzidos a tão somente 37 assentos.

O Partido Comunista do Chile elegeu 7 constituintes, enquanto que a aliança Apruebo Dignidad – que inclui a Frente Ampla e o PC – contará com 28 constituintes, enquanto o bloco Lista del Apruebo, formado pelo Partido Socialista (da ex-presidenta Michelle Bachelet) e por outras representações de centro-esquerda, elegeu 25. Unidas, as duas forças totalizam 53 parlamentares.

Os candidatos independentes – cerca de 1300, 68% do total – conseguiram eleger 47 constituintes, mesmo com o orçamento e o tempo de televisão restritos – quantidade superior ao de qualquer bloco partidário. São lideranças que ganharam visibilidade nas marchas de protesto, reforçando a luta em defesa da saúde e da educação pública e gratuita, feministas e ambientalistas, que representarão uma significativa força aliada aos setores mais progressistas.

Além destes, as forças opositoristas deverão contar com a reserva de 17 vagas a candidatos indígenas – com reconhecimento e admirável trajetória de luta como os mapuches -, numa Constituinte histórica, com composição paritária entre homens e mulheres.



“Vamos transformar Santiago”, afirma Irací Hassler

PC do Chile elege Irací, a nova prefeita da capital Santiago

A candidata do Partido Comunista (PC) do Chile Irací Hassler foi eleita prefeita de Santiago, capital do país. Ela venceu o candidato à reeleição, Felipe Alessandri do partido Renovación Nacional.

Nas históricas eleições deste sábado e domingo, em que foram escolhidos prefeitos, vereadores, constituintes e governadores regionais – em dois dias de votação -, Irací Hassler, de 30 anos de idade, foi uma das principais surpresas do dia vencendo com 38,85% dos votos contra os 35,26% obtidos por Alessandri.

De madrugada, Hassler, acompanhada por outras lideranças do PC, a exemplo do candidato do partido à Presidência e prefeito de Ricoleta, Daniel Jadue e da deputada Karol Cariola, dirigiu-se à Plaza de Armas, um dos locais emblemáticos do município, onde falou do triunfo, já nos momentos finais da contagem com o resultado já apontado como irreversível.

“Muito obrigada! Estamos felizes porque hoje começamos a construir um bom viver para nossos bairros. Temos um grande desafio pela frente mas, junto com vocês, o faremos possível. Vivamos bem Santiago! Esperamos que aqui o que acontece hoje em Santiago seja a antessala do que vem também em todo o nosso país, onde a direita não governe mais contra o nosso povo. Hoje temos uma oportunidade histórica, neste momento que é tão relevante, vamos ter uma nova Constituição

e vamos ter também uma transformação da comuna de Santiago para conquistar nossa dignidade e um bom viver. Vamos com força”, disse a nova prefeita.

Hassler, economista da Universidade do Chile, ex-dirigente estudantil e vereadora, se fortaleceu criticando a administração de Alessandri, atuando na impugnação de ações recorrendo à Promotoria Municipal e denunciando, durante sua campanha, a forma violenta e ilegal com que o prefeito tratava os conflitos com estudantes que resultaram na elevação no preço das passagens e das mensalidades escolares estopins para a revolta social de outubro de 2020.

GOVERNO DE SANTIAGO

Karina Oliva, que é candidata a governadora da Região Metropolitana de Santiago [similar ao nosso Estado], no Chile, do Partido Comunes, irá ao segundo turno e disputará o posto com Claudio Orrego do partido Democracia Cristiana. As eleições se darão no dia 13 de junho.

A cientista política Karina celebrou a conquista usando camiseta com o jogador Sócrates, de quem se diz admiradora pelo seu exemplo ao fundar a Democracia Corintiana.

A direita foi derrotada, não só nas eleições constituintes e na campanha para a Prefeitura da capital, a Frente Ampla, que reúne independentes de esquerda e o Partido Comunista elegeram mais da metade dos governadores, prefeitos e vereadores.

ONU, Rússia e China pedem que Israel respeite Jerusalém e suspenda os ataques a Gaza

Dirigentes da Rússia, China e da ONU estão atuando pelo fim das hostilidades cujo atual foco é o ataque a Gaza e causa central é o desrespeito aos direitos dos palestinos de Jerusalém.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, e o secretário-geral da ONU, António Guterres, pediram o fim da violência no Oriente Médio, durante reunião virtual na quinta-feira (13), informou o Kremlin.

“A luz da escalada do conflito entre Israel e Palestina foi constatado que a tarefa prioritária é deter a violência de ambos os lados, e garantir a segurança da população civil”, assinalou o comunicado do Serviço de Imprensa do governo russo.

“Foi expresso o apoio ao princípio de solução de Dois Estados na base de resoluções correspondentes do Conselho da Segurança da ONU e das leis internacionais”, acrescentou.

O princípio de Dois Estados é um projeto de coexistência pacífica dos Estados independentes de Israel e da Palestina, base para a solução do conflito entre os dois lados e é defendido pela Organização das Nações Unidas, o que só é possível com o fim da ocupação dos territórios palestinos, em especial do assalto a terras palestinas para a construção de assentamentos judaicos.

Falando aos estudantes da Universidade de Relações Internacionais de Moscou (MGIMO, em russo), o Secretário-Geral da ONU descreveu a escalada do conflito entre israelenses e palestinos como “dramática”, uma questão para cuja resolução trabalham “duramente” tanto a ONU, como a Rússia e “vários outros atores internacionais”.

Guterres, que se encontrou no dia anterior com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, declarou-se pronto para convocar uma reunião urgente do Quarteto do Oriente Médio, formado pela Rússia, EUA, ONU, União Europeia, e entidades supranacionais que mediam o processo de paz no conflito árabe-israelense.

A China também se pronunciou, exigindo que Israel acabe com a violência no conflito com a Palestina, denunciando a morte em massa de civis e a destruição de infraestrutura em decorrência dos atuais confrontos.

De acordo com a missão do país asiático na ONU, durante uma reunião a portas fechadas, o embaixador Zhang Jun expressou preocupação com a deterioração das tensões em Jerusalém Oriental e Gaza.

Defendeu que as partes envolvidas cessassem imediatamente as hostilidades, respeitassem as resoluções da ONU e cumprissem as leis internacionais para evitar o agravamento da situação.

“O status quo histórico dos locais sagrados na cidade velha de Jerusalém deve ser mantido e respeitado. São necessários esforços para acalmar as tensões, proteger a segurança e os direitos dos civis e evitar uma crise em grande escala”, enfatizou Zhang.

Por fim, pediu ao Conselho de Segurança – do qual é o presidente rotativo – que fale a uma só voz, reafirme o compromisso com a solução dos dois Estados e contribua para a manutenção da paz mundial.

GOVERNOS ÁRABES PROTESTAM

O ministro das Relações Exteriores saudita, príncipe Faisal bin Farhan Al Saud, fez um telefonema com seu homólogo palestino, Riyad Al-Maliki, nesta sexta-feira (14) no qual condenou as “práticas ilegais de Israel que violam todas as normas internacionais”.

A agência oficial saudita “SPA” afirmou, em comunicado, que Bin Farhan confirmou durante a convocatória “a condenação do reino às práticas ilegais levadas a cabo pelas autoridades de ocupação israelitas e a necessidade de parar imediatamente as suas ações escatológicas que violam todas as normas internacionais e convenções.”

O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita pediu “completar os esforços para encontrar uma solução justa e abrangente para a questão palestina, permitindo ao povo palestino estabelecer seu estado palestino independente nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital, de acordo com as decisões de legitimidade internacional e a Iniciativa Árabe para a Paz “.

A Organização de Cooperação Islâmica realizará uma reunião de emergência no domingo para discutir a “agressão israelense” na Palestina.

A Organização para a Cooperação Islâmica (OCI) condenou na terça-feira (11) Israel pelo surto de violência no complexo da mesquita Al-Aqsa em Jerusalém, um dos locais mais sagrados do islã. Representantes da organização, que junta 57 membros, reuniram-se de urgência em Jiddah, na Arábia Saudita, para apresentar uma resposta unificada do mundo muçulmano às crescentes tensões entre Israel e os palestinos e aos confrontos violentos em Jerusalém.

Num comunicado, a OCI denunciou as “contínuas violações” de Israel à santidade da mesquita Al-Aqsa, os “ataques bárbaros” contra fiéis e as restrições de movimento de palestinianos no complexo, considerando as ações israelitas uma “provocação dos sentimentos dos muçulmanos em todo o mundo e uma séria violação do direito internacional”.

A OCI apelou à comunidade internacional para responsabilizar Israel pela escalada e para pressionar o Estado hebreu para suspender os ataques que ameaçam “a segurança e a estabilidade da região”.

Reafirmou ainda a posição árabe de longa data de apoio a um Estado palestiniano independente, com Jerusalém Oriental como capital.

O Egito anunciou a abertura da fronteira com Gaza em Rafah para receber feridos de Gaza.

O chefe da Liga Árabe condenou nesta terça-feira (11) os ataques aéreos israelenses mortais na Faixa de Gaza como “indiscriminados e irresponsáveis” e disse que Israel já havia provocado uma escalada anterior de violência com suas ações em Jerusalém.

“As violações israelenses em Jerusalém e a tolerância do governo com os extremistas judeus hostis aos palestinos e árabes é o que levou à ignição da situação dessa maneira perigosa”, disse o chefe da Liga Árabe, Ahmed Aboul Gheit, em um comunicado. Os ataques em Gaza foram uma “demonstração miserável de força às custas do sangue das crianças”, disse ele.

Leia a matéria completa no site da Hora do Povo

Israel destrói com mísseis a sede da Associated Press



Prédio derrubado por caças israelenses sediava a TV Al Jazeera e a agência AP

Manifestantes no mundo inteiro exigem fim do massacre de palestinos por Israel

No mundo inteiro, a brutal ofensiva israelense contra Gaza, que já matou 126 palestinos, inclusive 31 crianças, e que é o desdobramento da violação dos direitos palestinos em Jerusalém Oriental, onde 10 foram mortos, vem sendo rechaçada nas ruas por manifestantes, que exigem o imediato cessar-fogo, o fim do apartheid de Israel contra os palestinos e uma paz justa.

Como já ocorreu em Nova Iorque, Chicago, Londres, Paris, Viena, Roma, Madri, Barcelona, Bremen, Hanover, Dublin, Cidade do Cabo, Buenos Aires, e em países islâmicos, como a Jordânia, Tunísia, Síria, Líbano, Turquia, Paquistão e Bangladesh.

Neste fim de semana, mais de duas dezenas de atos irão ocorrer na Inglaterra, onde se espera que milhares de pessoas marchem até à embaixada israelense em Londres.

Na terça-feira, logo após o bombardeio de Gaza pela aviação israelense, manifestantes ingleses foram às ruas para condenar a agressão e se concentraram diante da sede do governo, em Downing Street, para exigir que o premier Boris Johnson pare de acobertar a matança, cujo estopim foi a repressão na mesquita de Al Aqsa e a decisão de confiscar casas onde palestinos moram há gerações em Jerusalém Oriental.

Como assinalou um dos líderes da convocação, Lindsey German, da coalizão Stop the War (Pare a Guerra), “Israel se encontra cada vez mais sob repúdio da opinião pública de todo o mundo, que rejeita

sua subjugação flagrante e brutal dos palestinos.” No protesto do meio da semana, manifestantes portavam cartazes exigindo uma “Palestina Livre”.

BASTA!

Na cidade do Cabo, Mandla Mandela, deputado do Congresso Nacional Africano e neto do líder da libertação de todos os sul-africanos do regime de apartheid, Nelson Mandela, reiterou sua solidariedade ao povo palestino.

“Foi chocante, meus irmãos e irmãs, testemunhar o que está acontecendo em Sheikh Jarrah e também em Al-Aqsa”, disse Mandela. “Não podemos ficar calados”.

Nos Estados Unidos, manifestações ocorreram em Nova Iorque, Chicago, Washington e outras cidades. Milhares de pessoas ouviram na capital dos EUA a primeira deputada palestino-americana, Rashida Tlaib, denunciar a carnificina em curso.

ENTIDADES NOS EUA

140 entidades e grupos progressistas publicaram carta instando o governo Biden a não coonestar os crimes de guerra do regime Netanyahu. Por sua vez, o ex-pré-candidato presidencial Bernie Sanders, possivelmente o senador mais respeitado do país no momento, em artigo no jornal New York Times exortou Biden a romper com o projeto de Trump para o Oriente Médio.

Nas capitais islâmicas, protestos demonstraram que as ruas continuam do

lado do povo palestino. Milhares marcharam depois das orações de sexta-feira em Daca, em Bangladesh contra a “ofensiva bárbara” em Gaza e pediram aos Estados muçulmanos que respondam a uma só voz. Milhares de jordanianos se solidarizaram com os irmãos palestinos, diante da fronteira com Israel, e em Amã. Atos também em Karachi (Paquistão), Ancara (Turquia) e outras capitais islâmicas.

Na França, no final de semana estão marcados protestos em Paris, Bordéus, Brest, Lyon, Marselha, Nantes, Grenoble, Nice, Caen, Estrasburgo e Toulon. Deputados progressistas rechaçaram o anúncio do ministro do Interior de Macron de proibição das manifestações.

MALALA

A solidariedade também apareceu de outras direções. Jogadores de alguns dos principais times do mundo se expressaram em defesa dos direitos dos palestinos. E a jovem paquistanesa que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2017, Malala Yousafzai, em vídeo pediu a “proteção dos direitos humanos dos palestinos”.

Em referência à notícia de crianças soterradas pelo bombardeio israelense, ela postou que “uma criança palestina devia estar em uma sala de aula, não em escombros”.

“Depois de décadas de repressão brutal contra os palestinos, não podemos ignorar uma assimetria de poder na brutalidade”, disse Malala, denunciando o “crime contra a humanidade”.

O presidente da AP, Gary Pruitt, denunciou que “o mundo saberá menos agora sobre o que acontece em Gaza” após esse crime

Ataque com mísseis por caças israelenses perpetrado no sábado (15) destruiu mais um prédio (pelo menos quatro edifícios residenciais e de escritórios já foram explodidos pela agressão a Gaza). O prédio era sede da sucursal da TV Al Jazeera e do escritório local da agência Associated Press e, pelo menos, mais quatro redes internacionais.

A equipe da AP, junto com funcionários de demais agências e da TV deixaram o prédio depois de um telefonema dos militares de Israel avisando que eles tinham uma hora para saírem antes do ataque que acabou derrubando o edifício de 12 andares que virou um monte de escombros.

A TV Al Jazeera conseguiu divulgar a destruição de sua própria sede.

Durante 15 anos, o terraço do escritório na cobertura desse prédio foi a melhor localização para a cobertura de ataques por parte de Israel. O presidente da AP, Gary Pruitt, denuncia que a segunda derrubada de um edifício com escritórios de mídia têm a finalidade de que o mundo tenha menos condição de testemunhar os crimes de guerra israelenses:

“O mundo ficará sabendo menos sobre o que está acontecendo em Gaza depois do que aconteceu hoje”.

“Estamos chocados e horrorizados que os militares israelenses possam ter colocado na mira e destruído um prédio que era sede do birô da AP e de outras organizações de mídia em Gaza”, acrescentou.

Pruitt denuncia ainda que “é um desdobramento incrivelmente perturbador. Nós evitamos por pouco uma terrível perda de vidas”.

Além dos escritórios, havia diversos apartamentos residenciais. Apesar de dizer que no prédio o Hamas usava as pessoas como ‘escudos humanos’, o regime israelense não conseguiu fornecer nenhuma evidência que comprove sua ‘justificativa’ para a estupidez.

Pouco antes dessa barba-ridade, outro ataque israelense pôs abaixo um prédio de três andares matando 10 pessoas, das quais 8 crianças de uma mesma família. A informação sobre as mortes é que, até agora, já foram assassinados 139 palestinos, dos quais 39 crianças e 22 mulheres. Os foguetes lançados pelo Hamas desde a Faixa de Gaza mataram 8 israelenses.



Foto-ilustração do módulo pousado no solo de Marte

Missão Espacial da China faz pouso em Marte com sucesso

A espaçonave chinesa Tianwen-1 realizou com sucesso o pouso do veículo-robô Zhurong na superfície de Marte na sexta-feira (14) – manhã deste sábado no horário da China – segundo informação da agência de notícias Xinhua, o que coloca o país asiático como a segunda nação espacial, depois dos Estados Unidos, a realizar com sucesso esse feito. O pouso ocorreu em um local ao sul da Planície Utopia, “deixando uma pegada chinesa em Marte pela primeira vez”, completou a Xinhua.

A Tianwen-1 lançou o conjunto que consiste de um orbitador, um módulo de pouso e rover Zhurong. A missão da Tianwen-1 partiu do local de lançamento de espaçonaves Wenchang na costa da província insular de Hainan, no sul da China, em 23 de julho de 2020.

“O pouso da sonda Tianwen-1 em Marte é um passo importante na jornada de exploração interplanetária da China, realizando o salto do sistema Terra-Lua para outros planetas no sistema solar, e deixando a marca chinesa em Marte pela primeira vez, disse o presidente Xi Jinping ao saudar os responsáveis pelo programa espacial chinês e destacou que “isso é mais um marco importante no progresso da indústria espacial da China.”

Xi falou ainda da necessidade de organizar e implementar a exploração itinerante e científica em Marte com cuidado, aderir à autossuficiência no desenvolvimento da ciência e tecnologia e levar adiante grandes projetos espaciais, incluindo a exploração planetária.

A sonda espacial Tianwei-1, que está em órbita de Marte desde fevereiro, precisou baixar por volta de 1 h de sábado, até que por volta das 4 h houve a separação do módulo de pouso-veículo robô, que três horas depois deu início à entrada na atmosfera de Marte, momento em que teve de desacelerar de 20.000 km/h para zero, e tudo automaticamente, em razão do retardo nas comunicações decorrente do tempo que o sinal demora para alcançar o centro espacial na Terra.

A operação durou sete minutos e transformou a China no segundo país a tocar o solo marciano com sucesso, após os EUA. A União Soviética foi o primeiro país a conseguir pousar um equipamento em Marte, a Mars 3, em 1971, mas a comunicação foi perdida logo em seguida e definitivamente. Os EUA conseguiram esse feito só em 20 de julho de 1976.

A Rússia saudou o sucesso alcançado pelo programa espacial da China com a realização do pouso da Missão da Tianwen-1.

O homem do 13 de Maio – em homenagem a Luiz Gama

Nenhum outro homem, nenhuma outra figura histórica, condensou tanto, em grau tão elevado, a luta pela Abolição da escravidão – e, portanto, a luta pela constituição de nossa nacionalidade – quanto Luiz Gama.

É verdade, ele não viu a Abolição. Entretanto, foram os seus seguidores que a fizeram.

A tal ponto que, quando de sua morte, em agosto de 1882, a “Gazeta do Povo”, de S. Paulo, disse em editorial: “A morte de Luiz Gama é daqueles fatos que pesam sobre uma nacionalidade como uma tremenda desgraça”.

Não era, evidentemente, um jornal editado, publicado ou financiado por negros. O negro, nesse episódio, era Luiz Gama.

Essa capacidade de enxergar a Abolição como parte inseparável da libertação do povo brasileiro – e da constituição de nossa Nação – é o legado de Luiz Gama.

Isto jamais fez – é bom frisar – com que ele subestimasse a conquista da plena cidadania pelos negros, como mostra a sua defesa de José do Patrocínio.

Vale a pena, aqui, relembrar.

Em 1880, Patrocínio, que começara uma série de conferências no Teatro S. Luiz, no Rio de Janeiro, esteve em São Paulo.

Foi, então, que sofreu um ataque raivoso dos escravagistas, nas páginas do jornal “Província de São Paulo”. Diziam eles, atacando Patrocínio: “Com muita propriedade, poderíamos (...) chamar o orador do [Teatro] S. Luiz de ‘produto’ do gazetismo da Corte. Esse homem a quem a polícia em qualquer outro país, em qualquer outro lugar, aqui mesmo na roça, habitada por gente ‘pior do que etc.’ já teria convencido de que crime é dirigir injúrias contra pessoas que não o conhecem, que não se incomodam com as suas bravatas na rua do Ouvidor...; a polícia já o teria convencido que o crime não está em possuir escravos legitimamente adquiridos, e que a nossas leis garantem o direito de propriedade, e entretanto a polícia da Corte não o tem feito. (...) O célebre orador festejado pretende fazer curvar diante do seu gênio todos os varões ilustres desta nação (...); em uns não vê senão uma figura de feitor (...); em outros só vê comanditários de casas comerciais contrabandistas, sócios de bancos falidos, (...) senhores de fazenda, donos de engenho, solicitadores de votos, oradores fofos, outros que ao chegarem ao espelho recuam diante da figura de um negro (ilusão de ótica de que está para todo o sempre livre o escritor da Gazeta [da Tarde] e orador do S. Luiz) (...) A questão carece de uma solução pronta; ou se dê as rédeas do governo a esse homem e a seus colegas da Gazeta da Tarde para que se acabem os inauditos abusos, que em tudo pretendem enxergar, para que passem carta de alforria aos nossos escravos, mas sem injuriar-nos, sem pregar a insurreição contra



nós, que inermes, desprotegidos, longe das capitais, estamos ameaçados de cair, uns após outros, vítimas dos ódios que acendem em seus se[dicio]sos discursos; para que enfim ponham termo ao estado inteiramente anômalo, (segundo dizem), deste país de velhacos e beócios, ou chame-os a polícia à ordem (...)” cit. in Ligia Fonseca Ferreira, **Com a Palavra, Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas**, Imesp, S. Paulo, 2011, p. 151).

Luiz Gama, então, escreve uma carta para a “Gazeta do Povo”, notável pela concisão e intensidade do seu conteúdo:

“Gazeta do Povo, 1 de dezembro de 1880.

“Ilustrado redator: Acabo de ler, sem espanto, mas com pesar, o contristador escrito, publicado na (...) Província [de São Paulo] de hoje, contra o distinto cidadão José do Patrocínio.

“Em nós, até a cor é um defeito, um vício imperdoável de origem, o estigma de um crime; e vão ao ponto de esquecer que esta cor é a origem da riqueza de milhares de salteadores, que nos insultam; que esta cor convencional da escravidão, como supõem os especuladores, à semelhança da terra, ao través da escura superfície, encerra vulcões, onde arde o fogo sagrado da liberdade.

“Vim [lembrar ao] ofensor do cidadão José do Patrocínio por que nós, os abolicionistas, animados de uma só crença, dirigidos por uma só ideia, formamos uma só família, visando um sacrifício único, cumprimos um só dever.

“José do Patrocínio, por sua elevada inteligência, pelos seus brios, pelo seu patriotismo, pela nobreza do seu caráter, pela sua honradez, que não têm cores, tornou-se credor da estima e é digno dos louvores dos homens de bem” (idem, grifo nosso).

Já publicamos, em outra oportunidade, a carta de Luiz Gama a Lúcio de Mendonça, onde ele se refere à sua infância, à sua venda, pelo pai, como escravo, à sua mãe, Luiza Mahin, e ao período em que foi escravo.

Hoje, em homenagem ao 13 de Maio, preferimos o texto de um de seus discípulos, um jovem branco que, depois, se tornou um de nossos maiores escritores, Raul Pompeia – não foi, como se sabe, o único a colocar-se sob a liderança de Luiz Gama; o próprio Rui Barbosa assim se coloca em um texto no qual lembra a participação de ambos na redação do “Radical Paulistano”, órgão da ala esquerda do Partido Liberal.

O artigo de Pompeia foi publicado na “Gazeta de Notícias” de 10 de setembro de 1882, logo após o funeral de Luiz Gama.

C.L.



Luiz Gama, por volta de 1870, em foto de Militão Augusto de Azevedo

Última página da vida de um grande homem

RAUL POMPEIA	
Por volta das três horas e meia do dia 24 entrei-me pela casa um amigo: – Sabes? disse bruscamente, o Luiz Gama morreu!... – O que está dizendo?!... – Morreu... – ... Luiz Gama?! – Sério, tristemente sério, afirmou-me o amigo. Era sério, era verdade. Aquele grande benfeitor da humanidade não existia mais, aquele enorme coração, que só batia pelos outros, cessara de palpitar; aquela grande alma, feita de todas as nobrezas do caráter, dissolvera-se pelo desconhecido da morte. Eu amava-o. Votava-lhe a adoração humana que inspiram-me os largos espíritos cândidos de desinteresse. O seu passado lendário impunha um respeito amoroso que eu tributava-lhe, como as velhas coisas sagradas que lembram-nos uma tradição de sacrifício. Tarde tive a grata felicidade de conhecer Luiz Gama. A primeira vez que vii-me, mandou-me sentar a uma pequena mesa do seu escritório e ditou-me uma carta. Achei esplêndida aquela familiaridade repentina. A história de Luiz Gama, tão minha conhecida, veio-me à mente como um raio e combinou-se admiravelmente com aquele rasgo de intimidade. Ao fim da primeira palestra, já o homem chamava-me você. Era adorável... Eu sentia uma ternura por aquele modo franco e descuidoso, com pretensões à brutalidade, e desmaiando em doçura insinuante, paternal. Gostava daquela rudez granítica, recortada em arestas selvagens, porque sentia cachoeiras pelas pedras, uma cascatinha vítrea e sonora. O conjunto cativava-me. Depois, não sei que grandeza admirava naquele advogado, a receber constantemente em casa um mundo de gente faminta de liberdade, uns escravos humildes, esfarrapados, implorando libertação, como quem pede esmola; outros, mostrando as mãos inflamadas e sangrentas das pancadas que lhes dera um bárbaro senhor; outros... inúmeros... E Luiz Gama os recebia a todos com a sua aspereza afável e atraente; e a todos satisfazia, praticando as mais angélicas ações, por entre uma saraivada de grossas pilhérias de velho sargento. Toda essa clientela miserável saía satisfeita, levando este ou aquela consolação, aquele uma	promessa, um outro a liberdade, alguns dinheiro, alguns um conselho fortificante... E Luiz Gama fazia tudo: libertava, consolava, dava conselhos, demandava, sacrificava-se, lutava, exauria-se no próprio ardor, como uma candeia iluminando à custa da própria vida as trevas do desespero daquele povo de infelizes, sem auferir uma sombra de lucro, entendendo que advogado não significa o indivíduo que vive dos jantares que lhe paga Têmis; entendendo que deve-se fazer um pouco de justiça grátis. E, com esta filosofia, empenhava-se de corpo e alma, fazia-se matar pelo bem. O herói... Pobre, muito pobre, deixava para os outros tudo o que lhe vinha das mãos de algum cliente mais abastado; doente, moribundo, encontrava no âmago da sua natureza uma reserva instintiva de energia, e ia gastá-la em proveito da justiça e da beneficência oculta, avessa à fanfarras das reclamações, sublime. Tudo isto conglobava-se-me no espírito, como uma grande esfera de luz, sobre a qual levantava-se a figura nobre, irresistível do bom Luiz Gama. Havia para ele como que um trono em minha alma. Eu votava-lhe o grande culto das lendas heroicas... Entram-me de súbito por casa, dizendo: — Morreu Luiz Gama!... * * * * Estes últimos dias têm sido esplêndidos em São Paulo. A tarde de 24 estava incomparável. O céu estava profundamente azul: não havia senão, a bordar o mais remoto horizonte, umas linguetas argentinas de nuvem. Sol a deslumbrar. Vasta tranquilidade pelo espaço. Saí de casa desesperado, esmagado por uma espécie de raiva surda, sufocante, contra esse monstro terrível que habita não sei onde, e que de vez em quando, estende para fora a garra e leva-nos um ente querido. Tomei o bonde do Brás. Em caminho, como que serenou a íntima tempestade que sufocava-me a garganta e estrangulava-me o espírito. Ao rolar estremecido do bonde, foram-se-me acomodando na mente as ideias que me haviam desabado como rochedos sobre o crânio, no momento da notícia... Então Luiz Gama morreu-

ra!... Aquele jovial, aquele folgazão, aquele ameno, com quem eu estivera, não havia três dias, no escritório, ouvindo-lhes umas cousas filosóficas e amargas, envoltas em ironias sem veneno, em pilhérias desenluvadas, mas justas, a propósito das mesquinhezas políticas da terra, que o haviam exilado para o fundo do seu gabinete de advogado; aquele homem morrera...

Invadiu-me o ânimo, nessa ocasião, a incredulidade, irracional, instintiva do horror à morte. Não sei porque, principiiei a não crer. Aquilo era falso, Luiz Gama vivia...

Tive vergonha de externar o meu pensamento. Não acreditava... Porque? Onde falta o porquê, aí vive o desvario. Tive vergonha. Aquilo era a covardia da vida. Não acreditar era fechar os olhos para não ver o espectro dos túmulos.

Refleti, isto é, abri os olhos. Desenhou-se-me então pelo espírito a imagem simpática do grande homem, alegre, ruidosamente alegre; mas revelando na palidez doentia do rosto, que ia-lhe pelas fontes da vida algum mal terrível. Lembrei-me de que Luiz Gama já não descia as escadas do escritório, sem que o amparassem. Ora dava-lhe o braço o seu jovem amigo Brasil Silvado, ora o seu dedicado Pedro; uma vez até, permitam-me que o refira orgulhosamente, uma vez, até eu mesmo deralhe o braço.

O Luiz Gama dos últimos tempos era uma venerável ruína. O descombramento total figurou-se-me naturalíssimo. A cruel verdade.

Perto da moradia de Luiz Gama, o bonde parou. Dirigi-me para lá enxugando as lágrimas que me ferviam nas pálpebras.

A casa era uma devastação. Sentia-se que por ela havia passado alguma coisa formidável como a derrota dos ciclones.

Não havia um semblante sobre que se não lesse o vestígio da rajada das catástrofes. Choravam os homens como uns covardes, as senhoras pareciam exalar a vida em convulsivos soluços. Os mais rijos sentiam-se acabrunhados... Falar da esposa do finado fora violar o silêncio sagrado que deve rodear os mártires...

Na sala da frente estava o corpo... Lá estava sobre duas mesas aproximadas um grande cadáver, reto e fixo, as duas mãos rijamente cruzadas sobre um largo peito, trajado de negro, coberto a meio corpo por um pobre lençol grosseiro. O perfil do rosto alteava um pedaço de pano em frias sali-

ências... Levantava-se o lenço e via-se um belo semblante tranquilo como a noite do túmulo, ligeiramente alborizado pelo congelamento do sangue, dois olhos cruelmente cerrados para sempre sobre as mais suaves estrelas de bondade e de esperança, dois lábios colados como as pálpebras, selados por um ligeiro sorriso irônico sobre as mais ternas consolações de um largo coração. Impressionava a serenidade majestosa daquele morto. Sem aquele sorriso queixoso, que espiava por um canto dos lábios, fora a efigie de um Cristo.

— Parece uma imagem, diziam...

Estive a olhar longamente para aquela estátua tombada... Do interior da casa, chegava como em lufadas de alegria o gorjeio de muitos passarinhos...

* * * *

Luiz Gama gostava das flores...

Das flores e dos passarinhos. Devia gostar também das crianças. Essas grandes almas humanitárias evadem-se nas horas vagas para a inocência. Fartas de lágrimas e de misérias, refugiam-se no convívio das risadas, dos perfumes e dos gorjeios. Pássaros, flores e crianças, a fraqueza sublime dos fortes...

A casa de Luiz Gama estava cheia de gaiolas; mais de vinte contavam-se. Um cardel de estimação, muitos canários...

A câmara mortuária toda a passarinhada enviava o pipilar inocente e ruidoso...

Pelas janelas da sala de jantar enfiava-se a vista para um grande jardim...

Logo ao entrar pelas rua-zinhas margeadas de grama demoravam os olhos sobre centos de parasitas, pendentes de longos fios de arame, ostentando lindas flores rubras, azuis, roxas e umas folhas alongadas como lâminas de punhais, ou arredondadas como línguas, muito musgo envolvendo as parassitas, velhas grades de arame envolvendo canteiros preciosos; grandes tinas com plantas de fina espécie, uma delas cheia de água alimentando alguns feixes de uma parasita dos brejos...

– Aí vê-se por toda a parte o dedo de Luiz Gama, disse-ram-me.

Mais para o interior do jardim, avistavam-se tapetes de violetas, roseiras, curvando-se em arco sobre quem passava, lírios abertos tristemente para o céu como lábios queixosos...

Continua no site